

Algodão

AGOSTO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em seu relatório de agosto, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,891 milhões de toneladas, já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 26,242 milhões de toneladas. Este resultado significaria uma queda de 2,41% na produção. As primeiras estimativas eram de que a produção novamente crescería e ficaria acima do consumo, porém, devido, principalmente, a problemas climáticos vividos por EUA, China e Índia, hoje o mercado trabalha com um déficit para próxima safra.

Ainda de acordo com o USDA, para esta safra 2017/18, teremos, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Fator este que deverá fazer crescer em 0,49% os estoques de passagem. Já para a safra 2018, como já foi dito, o cenário deve ser inverter novamente, pois

de acordo com a estimativa atual do departamento, o consumo é 5,88% maior que a produção

Para a safra 2018/19 as informações disponíveis apontam para uma sustentação nos preços da pluma. Segundo o relatório de oferta e demanda do USDA de agosto, o déficit projetado hoje para a próxima safra é de 1,54 milhões de toneladas. Ao se analisar os 3 principais produtores, projeta-se quedas de produção na Índia, China e nos Estados Unidos. Já quanto aos principais consumidores, projeta-se aumentos no consumo chinês, indiano e paquistanês. Diante de um cenário global de déficit, o produtor brasileiro pôde diminuir suas preocupações diante da boa safra que está sendo colhida. E, também, poderá continuar otimista para ainda aumentar a área para a safra 2018/19.

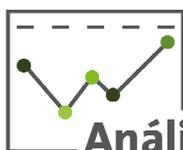
QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2017/18 (Estimativa)	1. Estoques	18.309
	2. Produção	26.891
	3. Importação	8.882
	4. Suprimento total (1+2+3)	54.082
	5. Consumo	26.725
	6. Exportação	8.881
	7. Demanda total (5+6)	35.606
	8. Estoque final (4-7)	18.400
	9. Relação estoque X consumo	68,85%
2018/19 (Previsão)	1. Estoques	18.400
	2. Produção	26.242
	3. Importação	9.100
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.742
	5. Consumo	27.786
	6. Exportação	9.104
	7. Demanda total (5+6)	36.890
	8. Estoque final (4-7)	16.787
	9. Relação estoque X consumo	60,42%

Fonte: USDA (07/2018)

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. Da safra 2014/15 para cá houve uma grande queda da proporção dos estoques, isso ocorreu diante da reversão da política de

estoques públicos da China, que adquiriu grande quantidade de pluma com a estratégia de proteger sua indústria. De lá pra cá, essa política agressiva foi mitigada e, atualmente, a China já se desfez de muito produto por meio de leilões públicos, e, com isso, a relação estoque-



Algodão

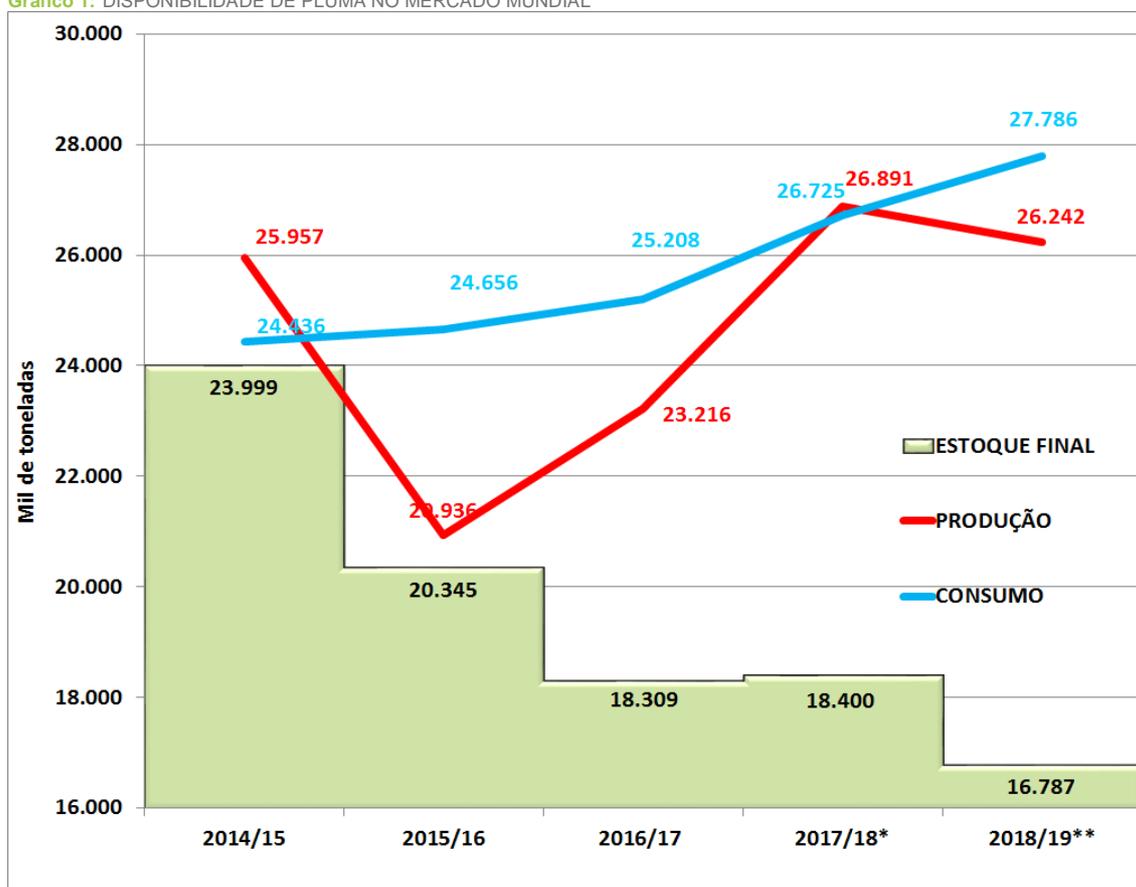
AGOSTO DE 2018

consumo vem diminuindo, impactando positivamente nos preços.

Como pode ser visto no Gráfico 1, no geral, consumo e produção vêm numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante, o que deve proporcionar, de acordo com as

perspectivas iniciais de mercado para a safra mundial 2018/19, o terceiro déficit nos últimos 4 períodos.

Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL



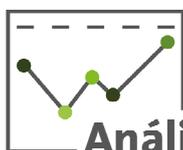
Fonte: USDA (08/2018); *Estimativa, **Projeção.

Diante deste cenário de suprimento global apresentado, o Gráfico 2 mostra a evolução dos preços nos últimos anos no mercado futuro do algodão na Bolsa de Nova Iorque. Mesmo com um cenário de leve superávit, pouco mais de 1%, os preços se mantiveram firmes neste ano, principalmente devido à boa demanda pelo algodão norte-americano e pela queda dos estoques chineses, que fez com que o país asiático retomasse as importações.

As informações disponíveis apontam para uma sustentação nos preços da pluma para a próxima safra 2018/19. Segundo o relatório de oferta e demanda do USDA de agosto, citado

acima, o déficit projetado hoje para a próxima safra é de 1,54 milhões de toneladas, valor maior do que o levantamento de julho. Ao se analisar os 3 principais produtores, mantém-se a projeção de queda de 1% na produção da Índia e 3,62% na da China, porém o déficit previsto para os EUA subiu para 8%. Já quanto aos principais consumidores, projeta-se aumentos de 3,65% no consumo chinês, 4,14% no indiano e 1,87% no do Paquistão.

Já em relação ao mês de agosto, o primeiro contrato da Ice Futures (NY), apresentou queda de quase 8,25% em relação à média de julho passado. Dentro os principais fatores para esse



Algodão

AGOSTO DE 2018

viés baixista, está o início da colheita nos EUA e a melhora nas condições da plantação. Segundo o USDA, até 26 de agosto 44% estavam entre boas e excelentes condições, 25% em situação regular e 31% em condições

entre ruins e muito ruins, na semana anterior, os números eram de 42%, 25% e 33%.

GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1ª Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque, 08/2018 (média de setembro: primeira semana)

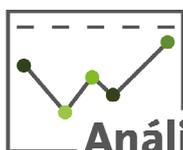
2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Condições da lavoura americana não é a ideal	Melhora nas condições da lavoura americana
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Conflito comercial entre EUA e China
Expectativa: Contrabalanceando todos os fatores listados acima, o mercado aponta para um cenário de preços firmes no médio e longo prazos.	

2. MERCADO NACIONAL

De acordo com o 12º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2017/18 é de 2,005,8 mil toneladas de pluma, esse volume é 31,1% superior ao produzido na safra anterior, que foi

de 1.529,5 mil toneladas. O aumento estimado da produtividade chegou aos 4,8% e o grande destaque foi o aumento da área, que foi de 25,1% em relação à safra passada.



Algodão

AGOSTO DE 2018

Um fator que deverá impactar positivamente no cenário para o produtor e fazer com que ele aumente a disposição de plantar algodão na safra 2018/19 é a atual guerra comercial entre EUA e China. A China vem aumentando a sua cota de importação, pois seus estoques estão menores e, como cerca de 500 mil toneladas advêm dos EUA, a tendência é que o país asiático busque outros fornecedores após as sobretaxas impostas ao produto norte-americano, o que poderá favorecer o Brasil.

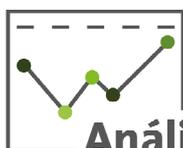
O fator negativo para a cadeia de algodão é que a recuperação econômica brasileira está sendo

mais lenta que o esperado. O Banco Central revisou para baixo o crescimento em 2018, para 1,44%, devido às condições mundiais mais difíceis e à greve dos caminhoneiros. Para 2019, a instituição prevê um crescimento de 2,5%. Já a previsão para o dólar subiu, ficando em R\$ 3,80 em 2018 e R\$ 3,70 em 2019, cenário bom para o exportador. Além disso, o panorama político deixa esta variável ainda mais volátil. As informações referentes à pluma estão nos Quadros 2 e 3.

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 12º LEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ALGODÃO

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
NORTE	7,3	7,6	4,1	1.387	1.561	12,5	10,1	11,9	17,8
RR	2,5	4,8	92,0	1.596	1.596	-	4,0	7,7	92,5
RO	4,8	2,8	(41,1)	1.278	1.500	17,4	6,1	4,2	(31,1)
NORDESTE	230,8	295,2	27,9	1.693	1.850	9,3	390,7	546,2	39,8
MA	22,5	22,3	(0,9)	1.566	1.565	(0,1)	35,2	34,9	(0,9)
PI	5,6	7,2	28,8	1.511	1.656	9,6	8,5	11,9	40,0
CE	0,4	1,2	200,0	379	286	(24,6)	0,2	0,3	50,0
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.695	-	0,5	0,5	-
PB	0,4	0,5	25,0	295	322	9,1	0,1	0,2	100,0
BA	201,6	263,7	30,8	1.717	1.890	10,1	346,2	498,4	44,0
CENTRO-OESTE	682,6	841,2	23,2	1.615	1.664	3,0	1.102,3	1.399,6	27,0
MT	627,8	777,8	23,9	1.611	1.659	3,0	1.011,3	1.290,2	27,6
MS	28,6	30,4	6,2	1.784	1.845	3,4	49,1	56,1	14,3
GO	26,2	33,0	25,8	1.598	1.615	1,1	41,9	53,3	27,2
SUDESTE	18,4	30,7	66,8	1.435	1.567	9,2	26,4	48,1	82,2
MG	15,6	25,0	60,0	1.496	1.586	6,0	22,7	39,7	74,9
SP	2,8	5,7	103,6	1.317	1.482	12,6	3,7	8,4	127,0
NORTE/ NORDESTE	238,1	302,8	27,2	1.683	1.843	9,5	400,8	558,1	39,2
CENTRO-SUL	701,0	871,9	24,4	1.610	1.660	3,1	1.128,7	1.447,7	28,3
BRASIL	939,1	1.174,7	25,1	1.629	1.708	4,8	1.529,5	2.005,8	31,1

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em agosto/2018



Algodão

AGOSTO DE 2018

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016	2017	2018*
OFERTA	1.665,2	1.764,3	2.266,0
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2
Produção	1.289,2	1.529,5	2.005,8
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.447,7
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	558,1
Importações	27,0	33,6	15,0
DEMANDA	1.464,0	1.519,1	1.730,0
Consumo Interno	660,0	685,0	720,0
Exportações	804,0	834,1	1.010,0
Estoque Final	201,2	245,2	509,6
Meses de Uso	1,6	1,9	3,5

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (agosto/2018)

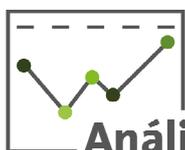
(*) Estimativa

Em agosto, o Indicador do algodão CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumulou queda de 5%, comparado com o mês anterior. Com o avanço da colheita, esta queda nos preços já era esperada. Além disso, o movimento baixista se faz necessário neste momento para adequar os preços internos às cotações externas. Outro fator para explicar a queda interna é o baixo embarque de pluma ao exterior, devido a problemas com frete, por exemplo.

Apesar da queda, os preços continuam em patamares considerados altos. Diante de um recorde de produção, este cenário é extremamente benéfico para o produtor. Os preços elevados são consequências, principalmente, da combinação de preços internacionais elevados e do real mais desvalorizado frente ao dólar.

Quanto ao câmbio, o dólar apresentou variação de mais de 30% em relação ao mesmo período do ano passado. Com essa valorização do dólar, a pluma brasileira ganha competitividade lá fora, fator que impediu que os preços de depreciassem fortemente diante da safra recorde.

Segundo a Secex, o Brasil exportou até agosto de 2018 um volume de 266,5 mil toneladas de pluma, receita de US\$ 460,5 milhões. Só em agosto foram exportadas 21,4 mil toneladas, queda de 68% em relação ao mesmo período de 2017. A safra é grande e esses números terão que subir, problemas com o a tabela de frete terão que ser contornados pelo produtor para evitar prejuízos e atrasos.



Algodão

AGOSTO DE 2018

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Fonte: Esalq, agosto/18 (setembro: apenas primeira semana)

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Desvalorização cambial, incentivando às exportações	Entrada da boa safra 2017/18
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
Guerra EUA x China	Expectativa de aumento da área para a próxima safra nacional
Retomada importações da China	

Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços nacionais continuem remuneradores.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do ótimo momento para o cotonicultor, a indústria nacional têxtil não tem muito o que comemorar. Além do aumento do seu principal insumo, outro fator negativo interno para este elo da cadeia de algodão é que a recuperação econômica brasileira está sendo mais lenta que o esperado. O Banco Central revisou para baixo o crescimento em 2018, para 1,5%, devido às condições mundias mais difíceis e à greve dos caminhoneiros. Para 2019, a instituição prevê um crescimento de 2,5%. Além disso, no meio desse período o país passará por eleições, que hoje em dia está com um cenário incerto.